
**ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO:
RELATO SOBRE UMA ATIVIDADE
RECREATIVA COM BASE NA EDUCAÇÃO
CTS - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

**TEACHING, RESEARCH AND OUTREACH IN GRADUATE STUDIES:
REPORT ON A RECREATIONAL
ACTIVITY BASED ON SCIENCE,
TECHNOLOGY AND SOCIETY (STS) EDUCATION**

Submissão:
13/09/2025
Aceite:
24/11/2025

Andreia de Jesus ¹  <https://orcid.org/0000-0002-8361-8855>
Fernanda Regina Rios Assis ²  <https://orcid.org/0000-0001-8610-7375>
Beatriz Belfort Silveira Amaral ³  <https://orcid.org/0009-0004-7425-7543>
Marília Abrahão Amaral ⁴  <https://orcid.org/0000-0001-9327-223X>
Leonelo Dell Anhol Almeida ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-0222-9138>

Resumo

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência empírica a partir de uma atividade recreativa/educacional, direcionada a estudantes do Ensino Fundamental 1. A atividade faz parte da ação extensionista (AE) “Entre telas, sons e saberes”. A ação é resultado da parceria entre universidade e entidade social, e seu planejamento teve origem em uma disciplina de pós-graduação. Para a elaboração das atividades, foi considerado o contexto educacional de contraturno, com a seguinte fundamentação teórica: dialogicidade e alteridade; estudos CTS e concepção freiriana de extensão. Além disso, o planejamento da AE conecta dois métodos, temas geradores e sequências didáticas, e recursos tecnológicos voltados a estudantes do Ensino Fundamental 1. O resultado satisfatório da AE foi possível devido a: identificação das reais necessidades de suporte à instituição parceira; planejamento de atividades com coparticipação dos atores; dialogicidade com a comunidade; avaliação dos resultados com os profissionais e crianças da instituição parceira para identificação de melhorias.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino-Pesquisa-Extensão; Tema Gerador; Sequência Didática.

¹ Aluna de Doutorado em Tecnologia e Sociedade - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR andreia.jesus@ufpr.br

² Aluna de Doutorado em Tecnologia e Sociedade - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR fernanda.2019@alunos.utfpr.edu.br

³ Aluna de Mestrado em Tecnologia e Sociedade - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR beatrizbelfort@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Professora do PPG em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR mariliaa@utfpr.edu.br

⁵ Professor do PPG em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR leoneloalmeida@utfpr.edu.br

Abstract

The objective of this article is to report on an empirical experience based on a recreational/educational activity aimed at students in the initial years of elementary school. The activity is part of the outreach action (OA) “Between screens, sounds, and knowledge”. This action is the result of a partnership between university and social entity, and its planning originated in a graduate course. The activities were designed considering the after-school educational context, with the following theoretical basis: dialogicity/otherness; CTS studies and Freire’s conception of outreach. In addition, the OA planning connects two methods, generative themes and teaching sequences, alongside technological resources aimed at elementary school students. The OA satisfactory result was possible due to: identification of the real support needs of the partner institution; planning of activities with the actors’ participation; dialoguing with the community; and evaluating the results with the professionals and children of the partner institution to identify improvements.

Keywords: Interdisciplinarity; Teaching-Research-Outreach; Generative Theme; Teaching Sequence.

Introdução

Permeada por tecnologias digitais, a contemporaneidade, denominada, entre outros termos, como Sociedade da Informação e/ou Sociedade em Rede, vive uma espécie de aceleração dos saberes e fazeres da vida cotidiana, alterando comportamentos e hábitos (Castells, 2000; 2019).

Deste modo, torna-se pertinente a promoção de atividades que desenvolvam, nas crianças e adolescentes, consciência crítica no acesso e uso de tecnologias digitais. Assim, poderão identificar boas práticas no ambiente digital e ampliar seu discernimento sobre a inserção dessas tecnologias em suas vidas.

No contexto educacional brasileiro, a oferta de atividades de contraturno (Carvalho, 2007) faz parte do corpus de inúmeras instituições de ensino, alterando a rotina de milhares de crianças e adolescentes (Herz; Tomio; Brandt, 2023) e colaborando em seu desenvolvimento cultural, cidadão e humano. Uma dessas instituições é o Lar dos Meninos de São Luiz, que oferece atividades para crianças de 6 a 10 anos, do Ensino Fundamental 1, na cidade de Curitiba/PR. Esta instituição tem como dedicação: (1) dar suporte em tarefas escolares; (2) realizar atividades recreativas, formativas e culturais; e (3) ofertar refeições para as crianças.

A necessidade de elaboração de projetos pedagógicos que tornem o contraturno um espaço construtivo, acolhedor e significativo para a sociabilidade e a formação das crianças é constante. E isso leva aos seguintes questionamentos: (1) como contribuir com propostas de atividades recreativas a partir de temas geradores e o uso de tecnologias em sala de aula? e (2) quais reflexões e ações podem ser realizadas participativa e colaborativamente com relação às atividades de natureza extensionista?

Visando contribuir com o planejamento de projetos pedagógicos em regime de contraturno da instituição Lar dos Meninos de São Luiz, o presente trabalho descreve o processo de desenvolvimento de uma atividade recreativa de natureza extensionista, realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022. Esta atividade tem como alicerce três fundamentações: (1) indissociabilidade entre ensino -pesquisa-extensão; (2) extensão sob o viés Freiriano, na qual a ação-reflexão parte da dialogicidade e não da transversalidade (Freire, 1980); e (3) prática pautada em princípios da educação CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Denominada “Entre telas, sons e saberes”, a ação foi elaborada em conjunto com a equipe do Lar dos Meninos de São Luiz e discentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O processo de desenvolvimento da ação tem como base os seguintes conceitos: extensão (FORPROEX, 2012); dialogicidade (Freire, 2002; 2009) e alteridade (Montero, 2015; Gadotti, 2017); preceitos CTS (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003); temas geradores (Freire, 2009); e sequência didática (Zabala, 1998).

As próximas seções visam descrever a teoria e a prática desta ação extensionista, bem como seus principais resultados.

Fundamentação Teórica

Primeiramente, é importante mencionar que os referenciais teóricos descritos a seguir são estudados na disciplina de Tópicos Especiais em Tecnologia e Sociedade: os estudos CTS na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (IEPE) do PPGTE/UTFPR, cujo objetivo é promover discussões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no contexto da pós-graduação, sob a ótica do campo CTS. Além disso, a disciplina tem como premissa associar a teoria com a prática, o que direcionou o embasamento teórico da ação extensionista “Entre telas, sons e saberes” para a educação CTS.

Em consequência disso, o planejamento da ação extensionista teve como base pedagógica a educação CTS, que busca, por meio de seus valores (responsabilidade social, cooperação e participação, visão crítica sobre problemas sociais, alfabetização científica e tecnológica, visão crítica de mundo, ética e consciência das diversas realidades), promover transformações significativas na sociedade (Lorenzetti, 2022). Além disso, por ser parte dos estudos CTS, visa compreender a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto em relação “aos fatores de natureza social, política ou econômica que modulam a mudança científico-tecnológica, como pelo que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança” (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003, p. 125).

O movimento CTS “pode ser recontextualizado nas demandas atuais da educação científica para que ela esteja comprometida com a formação da cidadania para uma sociedade justa e igualitária” (Santos, 2011, p. 21). Essa (re)contextualização é válida porque a ciência, a tecnologia e a sociedade estão em constante movimento de transformação em seus próprios eixos e entre a tríade CTS. Por consequência, propostas de atividades educativas, formais ou recreativas, devem considerar a realidade atual da sociedade em todos os seus contextos.

Somada à educação CTS, tem-se a natureza da ação, que, no caso da ação “Entre telas, sons e saberes”, é extensionista, com o viés da extensão universitária (EU). Este viés de extensão corresponde, conforme o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação

transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28). Além disso, a atividade é regida sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2012). Ademais, a concepção de extensão que fundamenta a ação proposta é a Freiriana. Trata-se de uma concepção em que a extensão é vista como uma ação de “comunicação, co-participação dos sujeitos no ato de conhecer” (Gadotti, 2017, p. 4) e não como uma atividade de transmissão de conhecimento.

Para Zabala (2002), a interação existente na interdisciplinaridade “pode ir desde a simples comunicação até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia, dos dados da investigação e do ensino” (Zabala, 2002, p. 32). Deste modo, mais do que um conceito, a cooperação entre diferentes disciplinas torna-se fio condutor da proposta aqui apresentada. Compreendendo as relações necessárias entre as áreas do conhecimento, os recursos disponíveis e os atores envolvidos, a interdisciplinaridade ajuda a estabelecer o *enfoque globalizador* da proposta. Ou seja, nos permite “organizar os conteúdos a partir de uma concepção de ensino na qual o objeto fundamental de estudo para os alunos seja o conhecimento e a intervenção na realidade” (Zabala, 2002, p. 35).

Segundo Freire (1980), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1980, p. 69). Neste caso, a dialogicidade, uma das principais categorias do pensamento educacional Freiriano, é essencial para a materialização de uma extensão como comunicação de saberes (Gadotti, 2017).

Além disso, é possível correlacionar o conceito de dialogicidade (Freire, 2002; 2009) com o conceito de alteridade (Montero, 2015), uma vez que é necessária a existência do “eu” e do “outro” respeitando suas particularidades, conhecimentos e culturas, para ocorrer uma dialogicidade com troca de saberes. O conceito de alteridade, com base em Montero (2015), parte do pressuposto básico de que todo ser humano social interage e é interdependente do outro; que a alteridade é uma prática que consiste em se colocar no lugar do outro; e reconhecendo que existem culturas e modos de fazer diferentes. Portanto, parafraseando Freire (1980), é preciso produzir conhecimento e ações com o outro e não para o outro.

Por isso, ao considerar a concepção Freiriana de extensão, é preciso olhar para o outro, mas, também, interagir com esse outro, respeitando seus saberes e fazeres, na construção de atividades que atendam às necessidades reais da comunidade envolvida. Isto significa, conforme expressa Montero (2015), que, ao se tratar de trabalhos comunitários ou intervenções sociais (podendo ser estendido para atividades extensionistas), é preciso compreender que as ações a serem desenvolvidas devem ser planejadas a partir da participação e não da imposição.

Desta forma, todos os agentes envolvidos no processo desenvolvem uma consciência política, social e cultural das questões da comunidade, a partir do diálogo e da compreensão dos problemas de forma contextualizada e propondo soluções que respeitam as características da comunidade em questão.

A atividade que compõe a ação “Entre telas, sons e saberes” é recreativa/educacional e direcionada a estudantes do Ensino Fundamental 1 (crianças de 6 a 10 anos). É importante mencionar que é possível fomentar a participação das crianças na construção e na avaliação de atividades recreativas/educacionais, tornando-as partícipes do processo. Essa afirmação corrobora os documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

(diretrizes não obrigatórias para orientar currículos e práticas pedagógicas, ainda considerado um referencial atualmente) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (uma atualização dos PCNs e documento obrigatório para a construção de currículos e propostas pedagógicas no Brasil).

Com relação às diretrizes dos PCNs, crianças na faixa etária de 6 a 10 anos podem “aprender procedimentos simples de observação, comparação, busca e registro de informações, e também desenvolver atitudes de responsabilidade para consigo, com o outro e com o ambiente” (Brasil, 1997, p.47). Nesta pesquisa, entende-se que essas atitudes podem ser promovidas por meio da educação CTS. Além disso, entre os objetivos gerais para o ensino fundamental, têm-se as seguintes questões que também são trabalhadas no campo CTS:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia (*sic*), atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; **posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva** nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (...) **questionar a realidade** formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (Brasil, 1997, p. 7, grifo nosso).

Além disso, tem-se as relações sociais e as questões contemporâneas relacionadas à cultura digital, que devem ser consideradas no contexto educacional. Para tanto, é necessário compreender os(as) estudantes, conforme enfatizado na BNCC, “como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital” (Brasil, 2018, p.62). Ao colocar essa compreensão em prática, “fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa” (Brasil, 2018, p. 62).

Tal visão formativa, com base na BNCC (2018), é vislumbrada no início dos anos 2000, em atividades educativas fundamentadas no campo CTS. Entretanto, pesquisadores(as) já enfatizavam a importância da alfabetização científica para crianças do Ensino Fundamental 1 (Lorenzetti; Delizoicov, 2001). Segundo eles, “a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida desde o início do processo de escolarização, mesmo antes que a criança saiba ler e escrever” (Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 57). Para os autores, a alfabetização científica ajuda o/a estudante a fazer uma leitura crítica da sua realidade.

Com essa afirmação, é possível concluir que a alfabetização científica auxilia no alcance de dois conjuntos de objetivos educacionais importantes para o Ensino Fundamental 1. O primeiro é o conjunto de objetivos mencionado nos PCNs (Brasil, 1997), em destaque na citação acima: compreender a cidadania como participação social e política; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva; além de questionar a realidade. E o segundo conjunto de objetivos está relacionado com a prática formativa dos(as) estudantes, abordado na BNCC (2018), que busca uma formação que considera a interação existente entre os indivíduos, tanto no mundo real quanto no virtual, sendo um canal para fomentar uma formação cidadã consciente, crítica e participativa, na realidade de cada comunidade escolar.

Somando-se a isto, têm-se as práticas pedagógicas necessárias para a efetivação desses objetivos educacionais. Segundo o Art. 9º. das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):

as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixos norteadores¹ as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: [...] X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (Brasil, 2013, p. 99).

A proposta em questão vem ao encontro das DCNs, visto que se trata de uma atividade recreativa, em que a brincadeira e a interação são inerentes à natureza desse tipo de atividade, e as experiências a serem alcançadas estão em acordo com os objetivos do campo CTS, que são, sobretudo, alcançar uma sociedade mais justa e igualitária (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003). Assim sendo, dois requisitos são relevantes para a construção colaborativa de uma atividade recreativa de natureza extensionista: dialogicidade (Freire, 2002; 2009) e participação social (Montero, 2015), tanto no âmbito das educadoras (construir com a equipe de extensionistas) quanto dos educandos (na proposição de temáticas para a prática recreativa relacionadas às questões sociais do campo CTS). Para tanto, o presente trabalho propõe como abordagem metodológica temas geradores (Freire, 2009) e sequências didáticas (Zabala, 1998).

Freire (2009), em *Pedagogia do Oprimido*, apresenta o tema gerador como um universo temático formado por questões que podem ser universais, peculiares ou que se apresentam como “situações -limites”. Costa e Pinheiro (2013), a partir de Freire e de outros pesquisadores do ensino, ressaltam que o tema gerador faz parte de um método de ensino que promove a contextualização do aprendizado e a formação integral a partir de situações reais e assuntos que fazem parte do cotidiano dos envolvidos, tanto dos educandos quanto dos educadores. Deste modo, o tema gerador atua como uma “estratégia promotora de uma formação crítica, interdisciplinar e contextualizada” (Costa; Pinheiro, 2013, p. 39). Para os autores, “os temas geradores poderão perfeitamente servir de base de ensino também na educação de crianças, desde que respeitadas as peculiaridades da infância na escolha dos temas” (Costa; Pinheiro, 2013, p. 43).

Por fim, as sequências didáticas tratam-se de um conjunto de atividades ordenadas em sequência e articuladas entre si, a fim de alcançar objetivos educacionais predefinidos, os quais são conhecidos tanto pelo(a) professor(a) quanto pelos(as) estudantes (Zabala, 1998). São ações exequíveis de promoção da educação CTS (Lorenzetti, 2022).

Delineamento metodológico da atividade extensionista

O percurso metodológico que delineou o planejamento da atividade recreativa de natureza extensionista é composto por três tarefas: (1) integração dos(as) atores(as) envolvidos(as) - comunicação e coparticipação; (2) definição da ação extensionista; e (3) construção da atividade recreativa - tema gerador e sequência didática.

Para a execução da tarefa 1 (integração dos atores envolvidos - comunicação e coparticipação), a proposta foi a visita de campo como estratégia para a prática do diálogo entre os atores. Para tanto, buscou-se: a observação do contexto da instituição parceira; a compreensão da prática educativa da instituição; o diálogo entre as equipes envolvidas na ação extensionista para o planejamento e aplicação das atividades; e a avaliação conjunta da execução das atividades com a equipe da instituição parceira e entre os integrantes da disciplina da pós-graduação já mencionada.

¹ O termo norteadores, que aparece na citação, é interpretado neste trabalho sob a ótica da realidade brasileira, com sua diversidade cultural, ecológica e social.

Quanto às visitas de campo, estas foram fundamentais para o entendimento do contexto da instituição e do universo da sala de vídeo do Lar dos Meninos de São Luiz (local de execução da ação recreativa extensionista). Elas foram realizadas antes, durante e depois do término da atividade, uma vez que, conforme pensamento Freiriano, educação não é transferência de conteúdos, mas comunicação/diálogo entre os atores para a construção de conhecimentos. Além disso, foi possível praticar o conceito de alteridade de Montero (2015) para a construção de uma proposta voltada às características e necessidades locais.

Com relação à tarefa 2 (definição da ação extensionista), a base para a sua construção se deu a partir das discussões e dos estudos sobre ensino, pesquisa e extensão sob viés CTS, que aconteceram na disciplina IEPE do PPGTE/UTFPR. À vista disso, foi realizada uma visita ao Lar dos Meninos de São Luiz, com a intenção de identificar possíveis ações extensionistas a serem construídas entre as equipes da universidade e da entidade social. Este encontro foi fundamental para a compreensão de demandas e desejos da instituição parceira e teve como objetivo a aproximação e escuta (Freire, 1980; Montero, 2015; Gadotti, 2017).

A partir do diálogo entre as equipes (universidade e entidade social), foi identificada uma demanda por atividades recreativas para o intervalo do almoço (entre o período matutino e vespertino), momento em que grande parte das crianças matriculadas na instituição se encontra reunida no pátio (uma média de 256 crianças, de diferentes faixas etárias; estudantes do 1.^º ao 5.^º ano do Ensino Fundamental 1). Nesse intervalo, as crianças são organizadas em grupos e direcionadas para diferentes espaços na instituição. O artigo em questão trata da atividade proposta para um espaço de recreação específico: a sala de vídeo. As ações propostas e desenvolvidas para esse espaço foram voltadas à educação de valores sociais, visando uma formação para a cidadania, a partir da educação CTS (Lorenzetti, 2022).

Ressaltamos que a equipe do PPGTE/UTFPR atuou em diferentes etapas da proposta de atividade recreativa de natureza extensionista: (1) identificação da necessidade emergente da instituição parceira; (2) avaliação de recursos disponíveis na instituição, a partir de observação presencial; (3) diálogo com a professora responsável pela sala de vídeo sobre suas práticas e a realidade das crianças; (4) estabelecimento de objetivos para as atividades propostas; (5) planejamento e execução de atividades recreativas para o grupo de crianças atendidas na sala de vídeo; (6) apresentação, adaptação e aprovação de materiais produzidos para as atividades, como o acervo de conteúdo multimídia; (7) acompanhamento presencial da execução das atividades; (8) avaliação da prática; e (9) reflexão da experiência junto aos colegas de turma e professores da disciplina da pós-graduação.

O conjunto de ações recreativas para esta atividade foram organizadas a partir do trabalho já realizado pela professora responsável pela sala de vídeo, considerando suas práticas, necessidades e desejos para um grupo heterogêneo, formado por 36 crianças, entre 5 e 8 anos de idade, e matriculadas entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Fundamental 1. Neste sentido, dois requisitos foram considerados, em conjunto com a professora, no planejamento da atividade: sistematização e aprimoramento das ações já realizadas na sala de vídeo; possibilidade de reprodução da atividade em outros espaços ou instituições.

Após as duas primeiras visitas à sala de vídeo, verificou-se que as práticas de natureza recreativa não estavam embasadas em um conceito de sequência didática e não faziam parte de um planejamento semanal. Entretanto, as atividades diárias eram realizadas em uma estrutura de divisão de tempo de três momentos: (1) leitura de história ou exibição de vídeo para trabalhar valores da instituição; (2) descontração com dança ou brincadeira; e (3) relaxamento com roda de conversa e meditação.

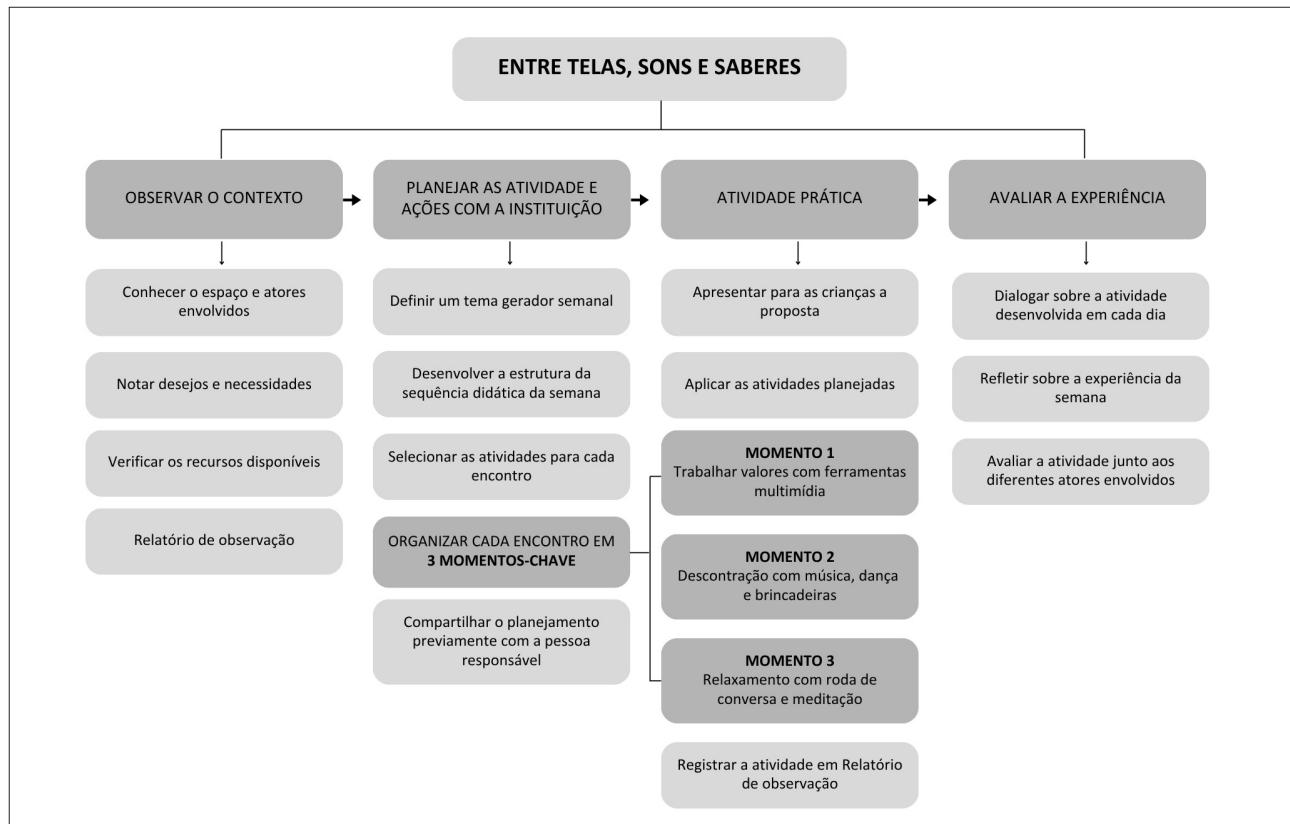
A partir da prática e da experiência da professora da sala de vídeo, foi aplicado um método para a elaboração da tarefa 3 da Metodologia (construção da atividade recreativa de natureza extensionista - tema gerador e sequência didática). O método é composto por 4 etapas (Figura 1): (1) observar o contexto; (2) planejar as atividades e ações com a instituição; (3) aplicar a atividade; e (4) avaliar a experiência.

A estrutura de três momentos, conforme apresentada na Figura 1, foi mantida na elaboração da ação extensionista. Baseando-se nesta estrutura, foram propostos planos semanais de atividades, organizados a partir de um tema gerador (Freire, 2009), e definidos de maneira participativa com a instituição parceira. O uso do tema gerador, nessas atividades, visa, assim como no campo CTS (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003), fomentar uma análise crítica sobre problemas sociais e oportunizar, mesmo que de forma introdutória, a alfabetização científica e tecnológica.

O planejamento semanal das ações da atividade “Entre telas, sons e saberes” é estruturado em 5 encontros, considerando encontros de segunda a sexta-feira. As ações articulam-se por meio de uma estrutura de sequência didática (Zabala, 1998), que visa a conscientização crescente por parte das crianças, sobre os valores trabalhados no Lar dos Meninos de São Luiz (Quadro 1). Em cada semana, são abordados um ou mais valores sociais da instituição parceira, em coerência com o tema gerador escolhido, sendo estruturada uma sequência didática com ações para 5 encontros.

Para o desenvolvimento de cada planejamento, é necessário definir: (1) tema gerador; (2) mídia (a escolha é feita entre os recursos disponíveis no acervo de recursos multimídia construído para a ação extensionista); e (3) valores sociais a serem abordados. A partir dessas definições, estruturam-se as ações.

Figura 1 – Estrutura do método aplicado na construção da atividade “Entre telas, sons e saberes”.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Para cada encontro, é necessário definir três elementos: (1) duração – práticas recreativas de 60 a 70 minutos; (2) composição – atividades para o planejamento semanal da atividade “Entre telas, sons e saberes”; (3) organização – formato de sequência didática (Zabala, 1998) adaptada para uma atividade recreativa, com três momentos-chave. Desta forma, a atividade recreativa diária é realizada com a recepção das crianças e explicação sobre o(s) valor(es) da instituição a ser(em) trabalhado(s).

Após isso, realiza-se a apresentação da mídia e o desenvolvimento de atividade prática sobre o conteúdo exibido (momento 1), passando para a atividade de descontração (momento 2) e o relaxamento (momento 3). O encerramento diário conta com uma breve avaliação das atividades e reflexões do dia pelas crianças, conduzidas pela professora responsável.

Quadro 1 - Valores trabalhados na instituição parceira.

Ensino Fundamental I	Valor	Descrição do Valor
1º ano	Eu criança	Adaptação, autonomia, histórico familiar e conhecimento do outro.
2º ano	Eu e os amigos	Amor ao próximo, responsabilidade, amizade e cooperação.
3º ano	Eu e a comunidade	Diálogo, respeito, comprometimento e harmonia.
4º ano	Eu e a família	Diálogo, respeito, comprometimento e harmonia.
5º ano	Eu e a sociedade	Paz, empatia, gentileza e autonomia.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das informações da instituição parceira (2025).

Com base nessa proposta de modelo de planejamento descrita, é possível elaborar semanalmente atividades diferenciadas, que despertam reflexões sociais pertinentes de forma lúdica e gradual. Esse modelo abstrato de construção de atividades é a base para o desenvolvimento concreto das atividades da ação extensionista “Entre, telas, sons e saberes”.

Materiais aplicados na atividade extensionista

O planejamento semanal de atividades da ação “Entre telas, sons e saberes” considerou os recursos já disponíveis na sala de vídeo: TV, computador com acesso à internet, quadro, mesas, cadeiras, colchonetes e outros itens presentes na sala. Além disso, a equipe utilizou como suporte na elaboração dos planejamentos, os seguintes materiais:

a) Relatórios de Observação – os registros realizados antes e durante as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina da pós-graduação (IEPE) e na ação extensionista foram fundamentais: tanto para a compreensão do contexto sociocultural do Lar dos Meninos de São Luiz como para a compreensão das interações existentes entre os diferentes atores envolvidos nesse ambiente educacional; e quanto ao estímulo à coparticipação dos atores no processo (Gadotti, 2017), fomentando, assim, uma prática Freiriana de extensão (Freire, 1980). Do relatório inicial, o grupo pôde tomar as primeiras decisões sobre as atividades propostas. Nos relatórios seguintes, diante da execução dos planejamentos semanais elaborados, foi possível avaliar a aplicação das atividades sugeridas e a aceitação junto à professora e às crianças da instituição parceira, bem como pontuar as mudanças necessárias para atividades futuras.

b) Planejamento de Atividades da ação “Entre telas, sons e saberes” – desenvolvido a partir de: informações do relatório de observação; conversas com a professora responsável pela sala de vídeo; referencial teórico da disciplina da pós-graduação; e material selecionado pela equipe, a partir da aplicação do modelo abstrato dos encontros semanais (descrito na seção anterior). Já para a construção do modelo abstrato do planejamento, foi considerado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2012): a fundamentação ocorreu a partir das teorias estudadas na disciplina da pós-graduação (ensino); a estruturação e a definição das atividades ocorreram por meio do diálogo e da coparticipação entre atores (extensão); a construção e a seleção de recursos ocorreram a partir de pesquisas direcionadas ao público infantil (pesquisa). A partir disso, foram desenvolvidos dois planejamentos, sendo que cada um teve como base temas geradores diferentes: semana 1 - “Somos todos responsáveis pela natureza” e semana 2 - “Os sons podem guiar a imaginação”. Os dois planejamentos foram organizados em planilhas de arquivo aberto e *online* e, também, foram entregues impressos para a professora responsável pela sala de vídeo.

c) Acervo Multimídia – a partir da observação dos recursos disponíveis na instituição, bem como dos materiais citados pela professora em suas práticas, foi criado um acervo de recursos multimídia em formato de planilha digital. Para tanto, foi considerado o potencial dos recursos digitais disponíveis na sala de vídeo e a gama de materiais audiovisuais, *podcasts* e demais recursos voltados ao público infantil, disponibilizados *online*, gratuitamente. O acervo foi organizado nas seguintes temáticas: filmes e vídeos, *podcasts* e áudios, *e-books* e materiais de apoio. A sistematização do acervo foi realizada em documento aberto e *online* (*Google Docs*). Para a seleção do material, foi considerada a correlação entre os conceitos de dialogicidade (Freire, 2002; 2009) e de alteridade (Montero, 2015), com o objetivo de selecionar materiais que fossem condizentes com as particularidades e a cultura da instituição e do público-alvo (crianças de 6 a 10 anos). As informações disponibilizadas sobre cada filme ou conteúdo audiovisual selecionado para o acervo multimídia são: dados do recurso (título, gênero, autoria, duração, sinopse, link de acesso); valor(es) da instituição parceira abordado(s) no material (Quadro 1); proposta de atividade com o material. As informações estão reunidas e acessíveis para todos os atores da instituição parceira, podendo ser aplicadas na realização de diferentes atividades nos diferentes espaços da instituição.

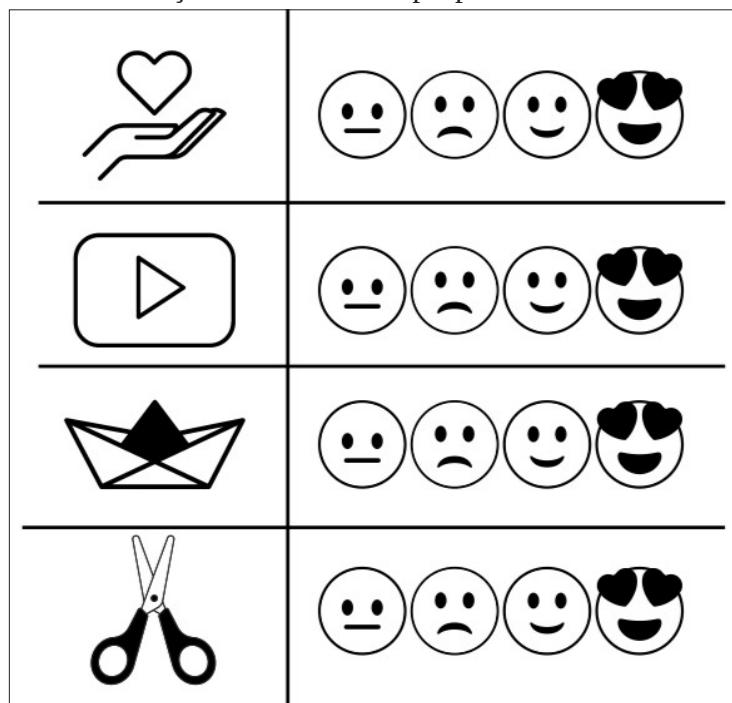
d) Ilustração de Valores Sociais em desenhos e em *GIF*² – foram organizadas apresentações de *slides* sobre os valores do Lar dos Meninos de São Luiz de forma lúdica, a partir de ilustrações (desenhos e *GIFs*). O objetivo desse recurso é auxiliar a professora na explicação dos valores e de suas inserções no dia a dia das crianças, a fim de fortalecer os princípios e a cultura da instituição, respeitando as suas características (Montero, 2015). As imagens utilizadas possuem licença gratuita para uso não-comercial.

e) *Emojis* de Avaliação (Figura 2) – recurso distribuído em formato impresso e individual. Foi desenvolvido para que as crianças, ao término da execução do planejamento da semana 1 de atividades, pudessem avaliar, de forma prática e rápida, as ações que realizaram no período, tais como: a apresentação de valores sociais por meio de desenhos/ilustrações; o vídeo de curta-metragem exibido e trabalhado ao longo da semana; e as atividades em grupo, como as dobraduras de barco e o recorte de objetos em revistas para confecção de cartazes. Este recurso foi, também, uma forma de dialogar com as crianças e ouvi-las, visto que elas são atores coparticipantes do processo e, por se tratar de

² *GIF* (*Graphics Interchange Format*) é um formato de compressão de imagem que, atualmente, representa uma expressão. Os *GIFs* podem ser criados, manipulados e inseridos em contextos diversos ao circular pela internet e fora dela, servindo a diferentes curadorias, ambientações e discursos.

uma atividade recreativa de natureza extensionista e com caráter educativo, a dialogicidade (Freire, 2002; 2009) e a participação social (Montero, 2015) são requisitos essenciais para o sucesso da ação. A elaboração do recurso de avaliação teve como base a escala do tipo *Likert* (Malhotra, 2001) e, por se tratar de um público infantil, a escala foi adaptada e representada por *Emojis* (a “carinha” mais à esquerda significa nada satisfeito e a mais à direita significa muito satisfeito).

Figura 2 – Cédula de avaliação das atividades propostas



Fonte: Elaboração própria (2025).

Finalizada a descrição dos materiais construídos e selecionados para a ação “Entre telas, sons e saberes”, a próxima seção apresenta a aplicação do planejamento para a semana 1 de atividades.

Execução das ações da primeira semana da atividade extensionista

Para a aplicação da atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”, foram consideradas as percepções dos diferentes atores envolvidos: crianças, professora responsável, pedagoga e outros colaboradores da instituição parceira, bem como a equipe de discentes e docentes do PPGTE/UTFPR envolvidos na disciplina IEPE, já mencionada nas seções anteriores.

Com base no planejamento semanal, descrito na seção Delineamento Metodológico da Atividade, três afazeres principais também foram considerados na execução das ações da atividade extensionista: promoção de uma prática dialógica (Freire, 2002; 2009); seleção de temas geradores a partir dos valores implementados na instituição parceira (Freire, 2009); proposição de práticas que pudessem ser percebidas e apreendidas pelas crianças, de modo a criar “com as crianças” e não apenas “para as crianças” (Freire, 1980; Montero, 2015). Além disso, o contexto do espaço físico (sala de vídeo – local da execução da atividade extensionista) foi considerado e os recursos disponíveis no ambiente foram utilizados: TV, computador com acesso à internet, quadro para anotações, mesas, cadeiras e colchonetes. A seguir, são descritas as ações executadas na primeira semana de aplicação da atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”.

O tema gerador selecionado para a semana 1, “Somos todos responsáveis pela natureza”, tem intrínsecos alguns valores do Lar dos Meninos de São Luiz: conhecer o outro, gentileza, respeito, responsabilidade e união (citados no Quadro 1), além de questões que fazem parte do cotidiano das crianças, como a poluição do meio ambiente. Para tanto, foram selecionados recursos e desenvolvidas ações que tornassem tais valores e temática (poluição do meio ambiente) mais acessíveis ao público infantil.

O curta-metragem “Apocalipse de Verão”, com 15 minutos de duração, dirigido por Carolina Durão, foi escolhido para impulsionar as atividades. A trama se passa no Rio de Janeiro, uma capital com diversos problemas ambientais, entre eles a poluição marinha. O curta, a partir de uma situação real, retrata as férias de um garoto e o impacto que uma reportagem sobre algas tóxicas marinhas, exibida na televisão, causa na vida do protagonista da história. O tema gerador e a mídia selecionada embasaram as ações dos encontros da primeira semana da atividade extensionista.

No encontro 1 (segunda-feira) as crianças foram recepcionadas da seguinte forma: apresentação da proposta da atividade “Entre telas, sons e saberes”; introdução ao tema da semana; e alinhamento do tema com os valores da instituição parceira. Já a atividade prática sugerida para o momento 1 foi a roda de conversa (Montero, 2015), onde a professora utilizou a apresentação de *slides* para iniciar o bate-papo sobre os valores do Lar dos Meninos de São Luiz, explicitados no formato de ilustrações. Na sequência, uma explicação sobre como seria a semana, com a exibição do *trailer* do filme “Apocalipse de Verão”³, seguido pelo momento 2, com uso de vídeos musicais e coreografias com temática marinha. O momento 3 promoveu uma atividade de relaxamento, com o uso de vídeos com sons de natureza. O encerramento contou com conversa rápida para estimular uma leitura inicial crítica da realidade apresentada no *trailer* “Apocalipse de Verão” (Lorenzetti, 2022).

No encontro 2 (terça-feira), a proposta de sequência didática para o momento 1 foi a apresentação, na íntegra, do curta-metragem “Apocalipse de Verão”⁴, seguido por uma roda de conversa com reflexões e debates. Questões relevantes sobre a trama e o tema gerador da semana, “Somos todos responsáveis pela natureza”, foram discutidas entre a professora e as crianças. Esta prática motivou as crianças a pensar e responder perguntas a partir da história apresentada no curta-metragem “Apocalipse de Verão”: “Onde se passa a história?”; “Qual é a estação do ano?”; “Quais os personagens da história?”; “Aparece algum super-herói no filme?”; “Quais valores do Lar dos Meninos de São Luiz você identificou no filme?”, entre outras.

As questões foram sugeridas pela equipe de discentes da pós-graduação na fase de planejamento da atividade. Para tanto, os discentes assistiram, na íntegra, ao filme “Apocalipse de Verão”, analisaram o roteiro e correlacionaram a trama da história com o tema gerador da semana e os valores da instituição. A ação incentivou a prática participativa, o diálogo e a conscientização sobre questões sociais, fomentando, assim, princípios do campo CTS (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003). O momento 2 – de descontração e o momento 3 – de relaxamento foram guiados por videoclipes e coreografias na mesma temática – conteúdos sobre o fundo do mar e a sua fauna. A equipe de discentes da pós-graduação acompanhou *in loco* as atividades desse dia, com o objetivo de observar a execução da sequência didática proposta.

Já no encontro 3 (quarta-feira), a história apresentada no curta-metragem “Apocalipse de Ve-

³ O *trailer* do curta-metragem Apocalipse de Verão está disponível no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-jJfuWNkgS8>

⁴ O curta-metragem Apocalipse de Verão, na íntegra, está disponível para acesso livre no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=R-gg-jggHr4>

rão” foi utilizada como estímulo. Então, foi reapresentado o *trailer* do curta-metragem e sugerida uma conversa sobre poluição, sustentabilidade, preservação do mar e responsabilidade de cada um (momento 1). As reflexões e os debates partiram de situações do filme e das seguintes questões: “Por que o mar está sujo?”; “O que é aquecimento global?”; “O que fazer com o lixo que levamos para a praia?”.

Estas questões incentivaram as crianças a pensar sobre a vida marinha e as descobertas realizadas pelo protagonista do filme, por meio dos princípios da educação CTS - problematização, diálogo, conscientização e participação (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003). A temática do meio ambiente e o cuidado com a natureza também foram discutidos, tendo como eixo condutor os valores da instituição parceira trabalhados na semana (conhecimento do outro, gentileza, respeito, responsabilidade e união). Por fim, o momento 2 – de descontração e o momento 3 – de relaxamento foram situados no tema gerador da semana, com músicas, coreografias e sons relacionados à temática.

No encontro 4 (quinta-feira), o momento 1 contou com roda de conversa, pautada por elementos presentes no filme “Apocalipse de Verão”, com as seguintes sugestões de perguntas: “Quais são os brinquedos que aparecem no filme?”; “Quais meios de transporte aparecem no filme?”; “Quais aparelhos eletrônicos aparecem no filme?”; “Por qual meio de comunicação o protagonista fica sabendo das notícias?”, entre outras. Estas questões, levantadas de forma lúdica, introduziram uma discussão elaborada no campo CTS (Linsingen; Bazzo; Pereira, 2003), no que diz respeito aos desdobramentos do uso das tecnologias na sociedade.

Em seguida, as crianças foram convidadas a construir dobraduras de barcos coloridos, desenvolvendo habilidades motoras e de concentração, além da prática dos valores da instituição, como a empatia na ajuda aos colegas para criar os barcos de papel. O momento 2 –de descontração – e o momento 3 – de relaxamento – seguiram as práticas dos encontros anteriores e incluíram novos recursos: acervo e curadoria de produtos multimídia e uso de papéis coloridos, bambolês e lápis para colorir.

O encontro 5 (sexta-feira), encerrando a semana, contou com reflexões e sugestões de perguntas geradoras para a roda de conversa (momento 1), a partir da imaginação do protagonista do curta-metragem “Apocalipse de Verão” e, também, das crianças, tais como: “O que o Daniel imagina?”; “Você é uma criança imaginativa?”; “Por que a gente precisa dormir?”; “Você lembra dos seus sonhos?”. Com isso, a sugestão foi criar um novo final para a história do filme “Apocalipse de Verão”. Cada equipe, com 5 a 6 integrantes, após o tempo estipulado (15 minutos), apresentou para a turma o cartaz criado, explicando o desenho e o final imaginado para o filme.

Seguiu-se, então, para o momento 2 - descontração e o momento 3 - relaxamento, centrados na temática da vida marinha, contando com o uso de bambolês, cujo objetivo era o trabalho em equipe. Na brincadeira, sem soltar as mãos, as crianças tinham que formar uma roda e passar o bambolê entre o corpo. Os movimentos imitam as ondas do mar e também os “monstros” da imaginação do protagonista do *trailer* “Apocalipse de Verão”.

Essas ações, propostas para o último encontro da semana 1, estimularam a prática dos valores sociais, como empatia e respeito ao próximo (Montero, 2015), por meio do diálogo, da escuta e do trabalho em equipe. É importante ressaltar que, sem essa conduta, as crianças não conseguiriam definir um final diferente para a história nem executar a brincadeira dos bambolês.

Encerrada a semana 1 da atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”, algumas adaptações no planejamento semanal foram realizadas para a construção do planejamento da semana 2. Entre, elas, adaptações com base no retorno da professora responsável pela sala de vídeo e na troca de

experiências com as demais equipes de discentes da disciplina IEPE do PPGTE/UTFPR, que atuaram em outros espaços do Lar dos Meninos de São Luiz. Entre os pontos observados durante a semana 1 e alterados para a semana 2, destacam-se aqueles voltados ao desenvolvimento das ações, já que estas nem sempre foram realizadas no tempo previsto.

Deste modo, a dinâmica para a semana 2 foi pensada para ser mais flexível, adaptada conforme a recepção das crianças e a evolução da atividade, podendo ser concluída ou realocada para o encontro seguinte. Porém, manteve-se a proposta de trabalhar diariamente em três momentos: valores do Lar dos Meninos de São Luiz com o uso de mídia; descontração; relaxamento e encerramento.

Principais resultados da atividade extensionista

Passada a experiência prática, foi possível realizar um balanço das ações recreativas propostas na atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”. Os primeiros resultados foram identificados a partir dos relatórios de observação, produzidos antes e durante os encontros da primeira semana de execução da atividade extensionista.

A partir das observações, foi possível identificar que as crianças participaram das atividades propostas, interagiram entre si e com a professora. Houve uma aceitação positiva com relação às ações propostas em grupo. Neste caso, as crianças colaboraram coletivamente nos grupos, cada uma à sua maneira. Além disso, durante as ações, foram trabalhados os valores da instituição parceira, o que desenvolveu a percepção das crianças sobre a prática desses valores no seu dia a dia e nas relações sociais.

Observou-se também que uma atividade recreativa direcionada, desenvolvida no momento do intervalo, como é o caso da atividade “Entre telas, sons e saberes”, é uma oportunidade para as crianças ampliarem e descobrirem suas habilidades, tanto de fala quanto de discurso e escrita. Verificou-se ainda que esse momento de intervalo, a partir de temas geradores e atividades recreativas direcionadas, que visam conversa, reflexão, atividades motoras e de convívio com o próximo, oportunizam novas experiências para as crianças.

Com relação à atividade “Entre telas, sons e saberes”, o intervalo deixou de ser um simples período recreativo entre escola e contraturno, e passou a ser um momento recreativo com aprendizagens de forma lúdica. O conjunto de imagens da Figura 3 destaca a produção dos cartazes sobre o filme “Apocalipse de Verão”, que contou com dobraduras, recortes e colagens, além de conversas sobre as temáticas e valores apresentados e debatidos ao longo da semana.

Figura 3 – Registros das ações propostas e vivenciadas durante a atividade “Entre telas, sons e saberes”.



Fonte: Elaboração própria (2025).

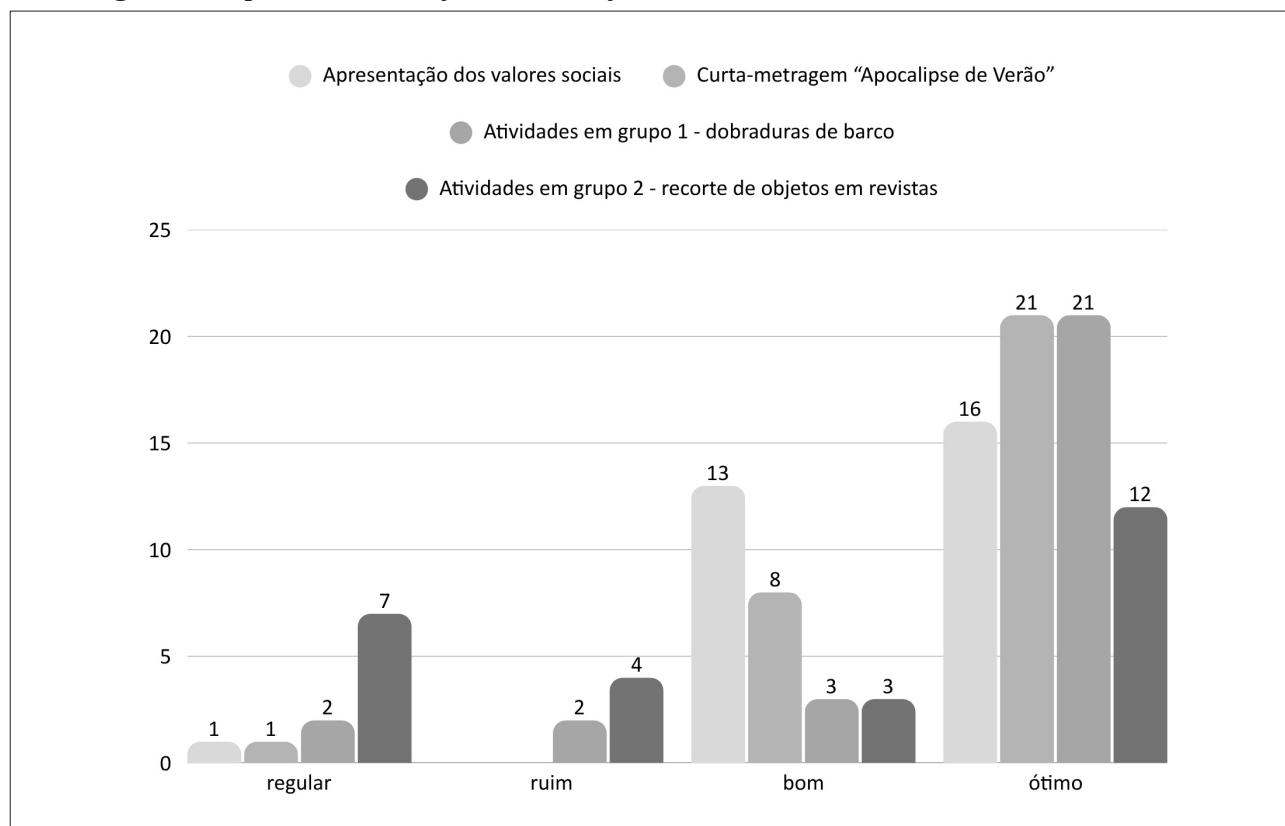
No final da primeira semana da atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”, as crianças avaliaram as ações propostas individualmente, por meio de recurso impresso – cédula de avaliação

(Figura 2). As crianças avaliaram 4 requisitos: apresentação dos valores sociais da instituição parceira por meio de desenhos/ilustrações; vídeo de *trailer* exibido e trabalhado ao longo da semana - “Apocalipse de Verão”; atividade em grupo 1 - dobraduras de barco; atividade em grupo 2 - recorte de objetos em revistas para confecção de cartazes.

Um total de 31 crianças participaram do momento da avaliação final das ações. Conforme a Figura 4, a maioria das crianças sinalizou como “ótimo” os 4 requisitos, sendo os requisitos 2 e 3 com maior aceitação e o requisito 7 com menor aceitação. Observação: algumas crianças optaram por não avaliar 1 ou 2 dos 4 requisitos.

Em conversa com a professora responsável pela sala de vídeo, foi possível perceber a sua satisfação com o resultado da atividade extensionista e a possibilidade de ela dar continuidade às ações, a partir do material construído para a execução da primeira semana da atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes”. O diálogo constante com a professora possibilitou o seu protagonismo na execução da atividade, bem como a possibilidade de replicar as ações em outros grupos da instituição parceira.

Figura 4 - Opinião das crianças sobre as ações recreativas da 1^a semana da atividade extensionista.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A atividade extensionista “Entre telas, sons e saberes” também foi analisada a partir dos seguintes elementos: referencial teórico; sequência didática; feedback da professora durante a ação extensionista. A partir da análise destes itens, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas durante o processo (descritas no Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese da ação extensionista “Entre telas, sons e saberes”.

Teoria	Prática da Atividade	Dificuldade Identificada
Extensão FORPROEX (2012)	Planejar uma ação extensionista no contexto de uma disciplina de pós-graduação é corroborar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Com isso, é possível trabalhar a tríade de maneira horizontal, em um mesmo período temporal. Isto contribuiu para: transformações na comunidade atendida, nas práticas/conteúdo da disciplina e nas pesquisas desenvolvidas; cria-se o diálogo, a participação e a articulação entre os envolvidos.	O planejamento e a execução de uma ação extensionista, no contexto de uma disciplina, exige um cronograma de atividades não-flexível, ou seja, compatível com o cronograma da disciplina em questão. Porém, na extensão, a flexibilidade no planejamento é importante, por ser necessário considerar o contexto e a dinâmica da comunidade atendida, diferentes da prática acadêmica.
Dialogicidade/ Alteridade FREIRE (2002, 2009); GADOTTI (2017); MONTERO (2015)	As sequências didáticas propostas para a sala de vídeo foram elaboradas com a professora da instituição parceira, responsável pela sala. O diálogo esteve presente desde a identificação de necessidades, o planejamento, a execução e a avaliação da atividade. A participação da professora foi fundamental para a realização de uma proposta de atividades condizentes com a realidade da instituição parceira, considerando a infraestrutura, os recursos didáticos disponíveis, as práticas pedagógicas, valores e os objetivos da instituição.	A ação de extensão proposta foi planejada e executada durante uma disciplina do PPGTE/UTFPR, ofertada no período de junho a setembro de 2022. Na fase de planejamento das atividades, as crianças da instituição parceira encontravam-se em férias escolares e, devido ao período limitado para a realização de todas as etapas da ação extensionista, não foi possível ter um diálogo com as crianças na fase de planejamento. Logo, nesta fase, foi possível envolver somente os seguintes atores: professora e pedagoga da instituição parceira e docentes e discentes do PPGTE/UTFPR.
Campo CTS LINSINGEN; BAZZO; PEREIRA (2003)	Mesmo se tratando de uma ação extensionista de natureza recreativa, “Entre telas, sons e saberes” visou trazer questões sociais (meio ambiente, valores e tecnologias) de forma lúdica, a fim de despertar nas crianças a prática participativa, o diálogo e a conscientização sobre estas questões sociais.	O campo de estudos CTS é complexo. Trabalhar as temáticas CTS com crianças exige cuidados na seleção de materiais e na tradução das questões para uma linguagem que seja compatível com a faixa etária das crianças (6 a 10 anos).
Tema Gerador FREIRE (2009)	As atividades da ação “Entre telas, sons e saberes” são divididas em blocos semanais. Em cada semana, é apresentado um tema gerador. Esta ação foi planejada em alinhamento com os princípios, valores e objetivos da instituição parceira. Portanto, os temas geradores propostos contextualizam as brincadeiras com assuntos universais (CTS) e do cotidiano das crianças (valores da instituição parceira).	Com relação ao tema gerador, não foram identificadas dificuldades para a sua definição, pois o diálogo com a professora responsável pela sala de vídeo ocorreu desde o planejamento da ação, possibilitando identificar temas importantes para o Lar dos Meninos de São Luiz, a professora e as crianças.
Sequência Didática (SD) ZABALA (1998)	No diálogo com a professora da sala de vídeo, identificou-se a preocupação com os valores trabalhados em todas as atividades educativas e recreativas da instituição. Como uma das propostas da ação extensionista é promover a prática participativa e a consciência social das crianças, buscou-se, na SD, articular diferentes brincadeiras ordenadamente e de maneira contextualizada, a fim de alcançar, mesmo em atividades recreativas, objetivos educacionais já pré-estabelecidos.	Uma dificuldade identificada na prática recreativa por meio de sequência didática, organizada semanalmente, foi a constatação de que nem toda criança do Lar dos Meninos de São Luiz tem uma frequência constante na recreação, o que gerou a necessidade de estar fazendo uma retomada diária das atividades realizadas nos dias anteriores.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Apesar das dificuldades, contribuições foram alcançadas com a ação recreativa de natureza extensionista “Entre telas, sons e saberes”: dialogicidade entre os atores envolvidos; proposta de modelo abstrato de planejamento, sendo base para a elaboração de novas sequências didáticas; e construção em conjunto das atividades, sem imposição.

Por fim, no caso da ação extensionista “Entre telas, sons e saberes”, um resultado satisfatório foi possível devido à atenção dada às seguintes questões: identificação das reais necessidades de suporte à instituição; planejamento de atividades com coparticipação dos atores; implementação piloto das atividades, sob observação docente; dialogicidade com a comunidade atendida (pedagoga, professora responsável pela sala de vídeo e crianças atendidas pela instituição parceira); e avaliação dos resultados com os profissionais e as crianças do Lar dos Meninos de São Luiz para identificação de melhorias.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi compartilhar uma experiência de extensão universitária na pós-graduação, com base em três fundamentos: indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (tríade universitária); viés Freiriano de extensão; prática pautada em princípios da educação CTS. Para tanto, a proposta de ação extensionista “Entre telas, sons e saberes” considerou o contexto de contraturno, a parceria entre uma entidade social e uma universidade, o planejamento/execução de uma atividade recreativa de caráter educativo e a aplicação de dois métodos - tema gerador e sequência didática.

Inicialmente, questionamentos foram levantados, a fim de planejar uma ação extensionista que tornasse o período de contraturno um espaço construtivo, acolhedor e significativo para a sociabilidade e a formação cidadã de crianças do Ensino Fundamental 1: Como contribuir com propostas de atividades recreativas a partir de temas geradores e o uso de tecnologias em sala de aula?; e Quais reflexões e ações podem ser realizadas participativa e colaborativamente com relação às atividades de natureza extensionista?

A busca para as respostas aos questionamentos teve origem na disciplina intitulada Tópicos Especiais em Tecnologia e Sociedade: os estudos CTS na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (IEPE) do PPGTE/UTFPR, que objetiva oferecer fundamentação, discussão e prática em extensão universitária, sob a ótica dos estudos CTS. Devido a isso, o planejamento da ação “Entre telas, sons e saberes” baseou-se na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, em nível de pós-graduação, promovendo uma experiência crítico-inclusiva entre pessoas e a construção de novos saberes-fazeres derivados da coparticipação dos atores envolvidos na ação extensionista.

A partir da coparticipação, foi possível a construção de um modelo abstrato de planejamento condizente com o contexto da instituição parceira. Entretanto, este modelo abstrato de planejamento, baseado no referencial teórico CTS e no viés Freiriano de extensão, pode ser aplicável em diferentes espaços e instituições, a partir de sequências didáticas com uso de recursos multimídia.

Apesar deste último se tratar do planejamento de uma atividade recreativa, tem como foco alfabetização inicial científica-tecnológica de crianças do Ensino Fundamental 1.

Por fim, o resultado satisfatório da ação extensionista “Entre telas, sons e saberes” foi possível, devido à atenção dada para as seguintes questões: identificação das reais necessidades de suporte à instituição; planejamento de atividades com coparticipação dos atores; implementação piloto das atividades, sob observação docente; dialogicidade com a comunidade atendida; e avaliação dos resultados com os profissionais e as crianças da instituição parceira para identificação de melhorias.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf_file. Acesso em: 05 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/base-nacional-comum-curricular-educacao-e-a-base/> Acesso em: 11 out. 2025.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura**: A crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida de Moraes. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, jun. 2013.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. 68 p. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_____Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

HERZ, Gabriela; TOMIO, Daniela; BRANDT, Raika. Contraturno escolar: que tempo é esse de educar? Reflexões a partir de uma revisão sistemática da produção científica brasileira. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 21, p. 55–75, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9006>. Acesso em: 13 out. 2025.

LINSINGEN, Irlan Von; BAZZO, Walter A.; PEREIRA, Luis T. V. O que é ciência, tecnologia e sociedade? In: **Introdução aos estudos CTS: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Espanha: OEI, 2003. p. 119-156 (Cadernos de Ibero-América).

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das Séries Iniciais. Ensaio – **Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.45-61, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/N36pNx6vryxdGmDLf76mNDH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2023.

LORENZETTI, Leonir. Prefácio. In: GALIETA, Tatiana (org.). **Sequências didáticas para educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**. 1. ed. Ananindeua: Itacaiúnas, 2022. 194p. Disponível em: <https://edito-raitacaunas.com.br/produto/sequencia-didatica-educacao/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTERO, Maritza. De la otredad a la praxis liberadora: la construcción de métodos para la conciencia. **Social Psychology. Estud. Psicología**, Campinas, v.32, n.1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100013>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Significados da educação científica com enfoque CTS. In: SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; AULER, Décio. (org.) **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados da pesquisa. Brasília: Ed. UNB, 2011. p. 21-46.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p.